

Highlights do dia COVID-19

As transformações impostas pela pandemia obrigaram comércio e consumidores a estabelecerem uma nova relação com a Páscoa. A celebração, com famílias separadas e em isolamento em nome da segurança, coincide com o marco aproximado de 100 dias da primeira identificação do novo coronavírus no mundo. Vendas online e campanhas motivacionais para estimular festejos, ainda que virtuais, entraram para o repertório das empresas. Em todo o mundo, a Quaresma foi em reclusão, como nunca visto na história em escala global. Lições vindas de países que já superaram o pico da contaminação e tentam retomar a rotina mostram que os brasileiros ainda precisarão de paciência, com retomadas por setores, reaberturas gradativas dos espaços públicos e a permanente ameaça de uma segunda onda do coronavírus. No Brasil, a cloroquina surge como um dos temas de maior interesse pelo que mostra o monitoramento de redes sociais da InPress Porter Novelli. Antes restrita a discussões políticas, a substância - tida como possível esperança contra a COVID-19 - ganhou debates com viés científico. Apesar de não haver qualquer comprovação de eficácia contra a doença, o remédio tem sido sinônimo de esperança na internet. Esse é o resumo da quinta-feira, 9 de abril.

PANDEMIA MUDA TOM DA PÁSCOA

A experiência da Páscoa, uma das datas mais fortes do calendário anual religioso e também do comércio, tem sido bem diferente em 2020, impactada pelas medidas preventivas adotadas em todos os estados para o combate ao coronavírus.

Tom das marcas. O contexto atual alterou a estratégia traçada pelas marcas para a Páscoa de 2020, tanto para as campanhas em televisão quanto para o online. O tom de descontração e festividade deu lugar a um viés mais reflexivo, que repensa a proximidade entre as pessoas e o papel da solidariedade. Gigantes do setor de chocolates apostaram em campanhas mostrando como as pessoas podem se fazer "presentes" neste momento de isolamento social.

Novos canais de venda. Lojas com gôndolas lotadas de ovos de Páscoa viram-se forçadas a dar a vez ao comércio online. O esforço geral das empresas e do varejo foi para diversificar os canais de venda e garantir que os serviços de entrega possam dar conta de realizar a entrega dos ovos nas casas das pessoas.

Mudança de hábito. Uma pesquisa online do Google apontou que sete em cada 10 brasileiros estavam dispostos a mudar de planos ou costumes este ano em função da pandemia: 51% declararam que devem evitar horários de maior movimento para compra de ovos de chocolate nas lojas, 26% pretendem comprar online e 12% devem deixar de comprar chocolates.

#VaiTerPáscoa. Em uma iniciativa conjunta, a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab) e a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) estão promovendo a campanha #VaiTerPáscoa, com o objetivo de incentivar a celebração da data mesmo em momento de isolamento social e fomentar as vendas dos produtos sazonais com todo o cuidado e o respeito à saúde e à segurança dos consumidores.

Crédito: Divulgação



Não ao desânimo. Segundo o presidente da Abicab, Ubiracy Fonseca, "a pandemia do coronavírus impôs um cenário difícil para todos. Seguir as recomendações de distanciamento social é necessário e importante, mas nós podemos deixar que o isolamento traga desânimo", ressalta. "Temos nos adaptado a realizar tantas coisas à distância e vamos encontrar alternativas para celebrar a Páscoa também", complementa.

Missa online. Encontrar alternativas para manter a tradição será o caminho. Em Sorocaba, interior de São Paulo, a programação da Semana Santa foi toda alterada. A tradicional missa do lava-pés, que seria realizada nesta quinta-feira, foi suspensa; a paixão e morte do Cristo, na sexta, terá somente a presença do padre local; e a Vigília Pascal, no sábado, também será simplificada. O domingo de Páscoa, a missa será celebrada pela internet.

Cashback e doações. A Americanas lançou a campanha a "Maior Páscoa do Mundo na sua casa". Todo o sortimento de ovos da loja terá opções de compra pelo site e aplicativo e até pelo WhatsApp. Além disso, os clientes terão até 50% de cashback (parte do dinheiro de volta) pagando com Ame Digital. A empresa está doando, ainda, junto com fornecedores, 3 milhões de ovos e 50 mil colômbas pascais para instituições sociais, em diferentes estados.

Festa suspensa e prorrogada. A maior festa de Páscoa do Brasil, a Osterfest de Pomerode (SC) foi suspensa por conta da pandemia. Mas para que todos possam prestigiar o evento, que já acontece há 12 anos, a organização decidiu manter montadas as principais atrações, como o maior ovo decorado do mundo e a maior árvore de Páscoa do mundo, por período indeterminado.

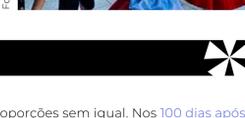


Foto: Oysterfest/Divulgação

100 DIAS DE CORONAVÍRUS

Um aviso sem grande repercussão se transformou em uma pandemia de proporções sem igual. Nos 100 dias após sua identificação, o vírus mudou a rotina do planeta e levou grande parte da população global ao isolamento social. Mais de 1,4 milhão de pessoas já foram infectadas e o número de mortos já passa dos 85,5 mil, segundo dados da OMS - Organização Mundial da Saúde.

Em 31 de dezembro de 2019, o governo chinês anunciou em um portal estatal que havia detectado uma "pneumonia de causa não identificada" ao redor do Mercado de Peixes de Wuhan, uma cidade industrial de 11 milhões de pessoas no sul do país. Fora da China, o aviso passou praticamente despercebido.

Mas, os casos se espalharam rapidamente por diversos países. Em março, a OMS declarou a pandemia e, com isso, surgiram de todos os lados recomendações para que as pessoas fiquem em isolamento social. Atualmente, cerca de 3,5 bilhões de pessoas estão em casa, a metade do número de pessoas do planeta.

Manter as fronteiras fechadas. medida adotada por muitos países, pode ter um efeito grave: empresas alimentícias alertam que a pandemia de coronavírus pode "interromper massivamente" o suprimento de alimentos e dobrar o número de pessoas que passam fome.

Mas, não é só de más notícias que o dia de número 100 da pandemia é marcado. Três países já começam a planejar a saída da quarentena. Áustria, Noruega e Dinamarca anunciaram um cronograma de relaxamento para o isolamento social. Eles serão os exemplos para quando o restante do mundo também puder voltar ao normal.

A retomada será em etapas, de forma gradual. Na Áustria, onde apenas supermercados e farmácias permanecem abertos, o governo quer reabrir pequenos comércios já na semana que vem e, depois, no início de maio, todos os demais. Hotéis e restaurantes devem retomar suas atividades em meados de maio.

Na Dinamarca e na Noruega já foram definidos cronogramas para o retorno ao funcionamento de escolas e universidades. A volta às aulas dos dinamarqueses será no dia 15 de abril, enquanto, na Noruega, as creches vão reabrir no dia 20 e instituições de ensino médio e superior no dia 27.



Foto: Osterfest/Divulgação

Apesar dos cronogramas, autoridades dos três países alertam que a vida só voltará ao normal daqui muito tempo e que, no caso de uma segunda onda da doença, as medidas totalmente restritivas serão retomadas. Os cuidados com a higiene, a distância de pelo menos um metro entre as pessoas e o número limitado de pessoas dentro de lojas continuam valendo. Na Áustria, as máscaras ainda são itens obrigatórios em supermercados e transportes públicos e nos três países as viagens internacionais e os eventos continuam proibidos.

O MUNDO PÓS CORONAVÍRUS: QUATRO POSSIBILIDADES



Crédito: Divulgação

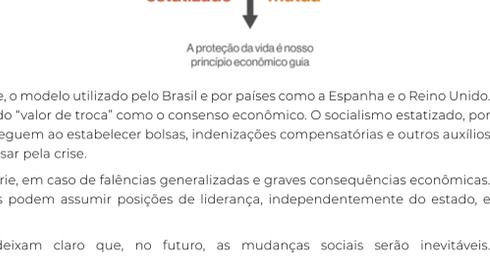
Onde estaremos daqui a seis meses? Ou daqui a um ano? Ou daqui a uma década? Simon Mair, PhD em Economia Ecológica pela Universidade de Surrey, no Reino Unido, buscou responder essas questões em artigo para o Singularity Hub, centro de notícias e publicações da Singularity University. Apesar de não ser uma instituição de ensino credenciada, a SU, como é conhecida, não oferece qualificações universitárias tradicionais. É hoje um dos principais centros de inovação do mundo. A instituição oferece programas educacionais, consultoria em inovação e a Singularity Labs, uma incubadora de empresas.

Para Mair, há um paralelo entre o coronavírus e as mudanças climáticas. Ambos seriam responsabilidade, também, de nossa estrutura econômica. Isto é, onde que tenham aspectos ambientais ou naturais, são majoritariamente problemas sociais. Portanto, atuar no combate à COVID-19 seria muito mais fácil com a redução das atividades econômicas não-essenciais, da mesma forma que se quisermos reduzir os impactos sobre o meio ambiente.

Diante da iminente recessão global, a pandemia escancara, para o autor, a fragilidade da nossa economia. Mas, segundo ele, o correto não seria aprovar "orçamentos de guerra" e aumentar a produção, mas o contrário, promovendo a redução da produtividade e a mudança do mindset de consumo.

Assim, Mair faz um exercício onde vê quatro futuros possíveis:

- o capitalismo estatizado
- o socialismo estatizado
- a barbárie
- e a ajuda mútua



O capitalismo estatizado é, justamente, o modelo utilizado pelo Brasil e por países como a Espanha e o Reino Unido. Nele, a busca seria pela manutenção do "valor de troca" como o pensador econômico. O socialismo estatizado, por sua vez, é a direção que os governos seguem ao estabelecer bolsas, indenizações compensatórias e outros auxílios para que seus cidadãos possam passar pela crise.

Ele vê, ainda, a possibilidade de barbárie, em caso de falências generalizadas e graves consequências econômicas. Ainda assim, enxerga que as pessoas podem assumir posições de liderança, independentemente do estado, e cuidar de suas comunidades.

Os cenários são extremos, mas deixam claro que, no futuro, as mudanças sociais serão inevitáveis.

Fonte: In Press Oficina

POLÍTICA

Medida federal. O Ministério da Saúde já enviou 500 mil comprimidos de hidroxiquina aos Estados. A recomendação da pasta autoriza a utilização do medicamento em casos críticos e graves. A maioria dos secretários estaduais decidiu adotar a droga, segundo o presidente do conselho que reúne os representantes da Saúde do País.

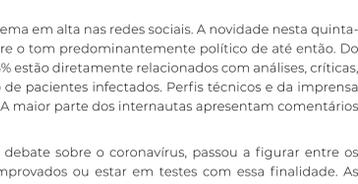
Cloroquina em São Paulo e na Bahia. O uso do medicamento foi autorizado pela prefeitura de São Paulo nos hospitais municipais da cidade. Nesta quinta-feira, o prefeito Bruno Covas afirmou, em coletiva com a imprensa, que, desde que prescrito por um médico e com a presença do paciente, pessoas internadas na rede pública terão acesso ao medicamento oferecido pela prefeitura. O anúncio ocorreu também na Bahia, estado em que o governador comunicou a liberação do uso nas mesmas condições.

Repasse para as cidades. O Ministério da Economia negocia com lideranças do Congresso a ampliação do repasse de recursos do governo diretamente para os municípios. Os valores ainda estão sendo definidos pelo ministro Paulo Guedes, mas podem chegar a R\$ 30 bilhões.

Máscaras da China. O governo federal planeja utilizar 40 milhões de máscaras de tecido, que garante prerrogativas de prioridade de pouso e decolagem, para buscar máscaras na China. O Ministério da Infraestrutura está fazendo consultas a companhias aéreas brasileiras e estrangeiras para viabilizar o frete, cujo peso total é estimado em 960 toneladas.

Monitoramento. O governo de São Paulo apresentou hoje o Sistema de Monitoramento Inteligente, uma iniciativa para prevenção e combate ao coronavírus. A parceria com as operadoras de telefonia Vivo, Claro, Oi e TIM usa dados digitais para medir a adesão à quarentena em todo o Estado e envia mensagens de alerta para evitar aglomerações.

Cred: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



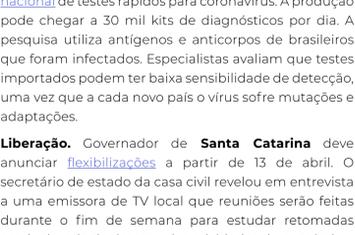
Paulo Guedes, ministro da Economia.

REDES SOCIAIS

Em busca da cloroquina. A cloroquina se mantém como tema em alta nas redes sociais. A novidade nesta quinta-feira foram conversas com foco na ciência, avançando sobre o tom predominantemente político de até então. Do total de 976 mil resultados capturados sobre a COVID-19, 33% estão diretamente relacionados com análises, críticas, dúvidas e aprovações ao uso da cloroquina no tratamento de pacientes infectados. Perfis técnicos e da imprensa ajudaram a impulsionar a conversa sobre o medicamento. A maior parte dos internautas apresentam comentários favoráveis ao uso.

Novalgina. Curiosamente, a Novalgina, até então fora do debate sobre o coronavírus, passou a figurar entre os termos mais citados. Não exatamente por ter efeitos comprovados ou estar em testes com essa finalidade. As menções foram motivadas pelo fato de o médico Carlos Carvalho, que também teve coronavírus e foi o responsável pelo tratamento do cardiologista Kalil Filho, ter afirmado que usou Novalgina e se curou.

Dúvidas. Segundo o próprio médico, isso não significa que a Novalgina seja indicada para a tratar a doença. Como nas redes a lógica é a científica, a Novalgina apresentou aumento de 15% nas menções nas últimas 24 horas.



INICIATIVAS PÚBLICAS

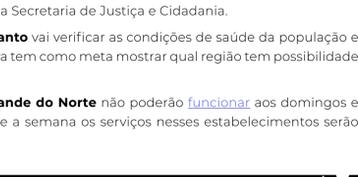
Made in Brazil. O Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) está trabalhando em uma versão nacional de testes rápidos para coronavírus. A produção pode chegar a 30 mil kits de diagnósticos por dia. A pesquisa utiliza antígenos e anticorpos de brasileiros que foram infectados. Especialistas avaliam que testes importados podem ter baixa sensibilidade de detecção, uma vez que a cada novo país o vírus sofre mutações e adaptações.

Liberação. Governador de Santa Catarina deve anunciar flexibilizações a partir de 13 de abril. O secretário de estado da casa civil revelou em entrevista a uma emissora de TV local que reuniões serão feitas durante o fim de semana para estudar retomadas graduais, principalmente das atividades do comércio.

Portas abertas. Hotel mais antigo de Brasília prepara as acomodações para receber idosos sem moradia adequada durante a pandemia de coronavírus. Serão 200 beneficiados. A iniciativa faz parte do projeto "Hotelaria Solidária" e integra o programa "Via Vida Vale Melhor", desenvolvida pela Secretaria de Justiça e Cidadania.

Teste de imunidade. A Secretaria da Saúde do Espírito Santo vai verificar as condições de saúde da população e analisar quem já está imune ao novo coronavírus. A iniciativa tem como meta mostrar qual região tem possibilidade de flexibilização do isolamento social.

Sem flexibilização. Supermercados e padarias do Rio Grande do Norte não poderão funcionar aos domingos e feriados. E, de acordo com novo decreto estadual, durante a semana os serviços nesses estabelecimentos serão apenas das 6 às 19 horas.



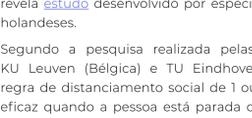
Crédito: Centro de Biotecnologia da Amazônia/Divulgação

SAÚDE EM Pauta

Itália. Após trinta dias de quarentena, ainda não é possível prever quando a Itália volta ao normal. Entretanto, já se sabe que a retomada se dará em fases. Segundo o primeiro-ministro Giuseppe Conte, o país se encontra na fase 1, a mais aguda no combate à COVID-19. Virão, ainda, outras duas - a fase de convivência com vírus e uma outra que se dará quando a Itália sair da situação de emergência.

Poliuição. Uma pesquisa da Universidade de Harvard indica que pacientes com coronavírus em áreas que apresentavam altos níveis de poluição do ar antes da pandemia têm muito mais chances de morrer da infecção do que que pacientes em áreas mais limpas. No estudo, foram analisados mais de 3 mil municípios dos EUA.

Avante. O coronavírus fez cientistas responderem numa velocidade jamais vista para encontrar soluções. "É um avanço para a ciência, para a saúde — e para a sociedade", avalia reportagem especial publicada pelo Portal Exame. Já são mais de 50 vacinas em desenvolvimento no mundo listadas pela Organização Mundial da Saúde.



Crédito: Getty Images

Música como remédio. A Academia Britânica de Terapia do Som (BAST), em parceria com o Deezer, desenvolveu o projeto Music as Medicine que ouviu 7.581 pessoas sobre os efeitos da música. A pesquisa revelou que bastam apenas 6 minutos ouvindo música para ficar mais feliz. O levantamento também constatou que após 13 minutos de música as pessoas afirmaram sentir alívio (91%), conseguir tomar decisões com maior clareza (89%) e fazer seu trabalho melhor (91%).

Simultâneo. Enquanto os casos de coronavírus continuam escasseando no Brasil, sete estados já apresentam incidência de dengue em patamar de epidemia, com mais de 300 casos por 100 mil habitantes. O país já registra 484 mil casos de dengue, volume 70% superior ao do ano passado. AApra da Folha de S.Paulo revela que avanço de influenza e sarampo também preocupa gestores, que temem sobrecarga do sistema.

EXERCÍCIO AO AR LIVRE: TEM RISCO?

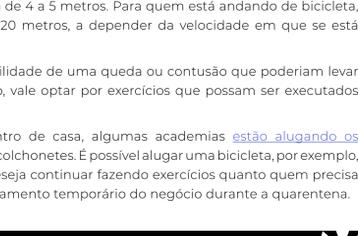
Muitas pessoas entendem a relevância da quarentena, mas ainda acreditam que sair para dar uma "corridinha" nas ruas ou uma volta de bicicleta na orla, por exemplo, não tem problema algum. Afinal, são lugares abertos e sem aglomerações. Correto? Não! E isso é o que revela estudo desenvolvido por especialistas holandeses e belgas.

Segundo a pesquisa realizada pelas universidades KU Leuven (belgíca) e TU Eindhoven (Holanda), a regra de distanciamento social de 1 ou 2 metros só é eficaz quando a pessoa está parada ou em um local sem vento. Ao caminhar, correr ou andar de bicicleta, a situação é bem diferente. Durante a corrida, por exemplo, se a pessoa tosse ou espirra, as partículas ficam no ar formando uma espécie de nuvem. Quem está correndo atrás acaba atravessando essa nuvem de gotículas, que pode conter o vírus.

Com base na análise dessas nuvens de gotículas, os cientistas aconselham que uma distância segura para quem está correndo, na mesma direção em uma linha reta, seria de 4 a 5 metros. Para quem está andando de bicicleta, essa distância deve ser ainda maior - entre 10 metros e 20 metros, a depender da velocidade em que se está praticando o exercício.

Outro risco da corrida e da pedalada ao ar livre é a possibilidade de uma queda ou contusão que poderiam levar à necessidade de deslocamento até um hospital. Por isso, vale optar por exercícios que possam ser executados dentro de casa.

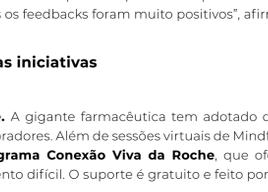
Alternativa. Para que as pessoas façam exercícios dentro de casa, algumas academias estão alugando os equipamentos como esteiras, bicicletas ergométricas e até colchonetes. É possível alugar uma bicicleta, por exemplo, por R\$20 por dia. Uma iniciativa que ajuda tanto quem deseja continuar fazendo exercícios quanto quem precisa encontrar alternativas para diminuir o prejuízo com o fechamento temporário do negócio durante a quarentena.



Crédito: KU Leuven e TU Eindhoven - Divulgação

CORPO SÃO. MENTE SA.

Aula de ioga virtual para funcionários da InPress



Em um momento difícil como o que estamos passando, diversas empresas iniciaram atividades para minimizar os impactos da mudança drástica de rotina imposta pelo home office. Trabalhar de casa vem sendo desafiador e, por isso, muitas empresas passaram a oferecer programas de bem-estar aos colaboradores, com profissionais especializados e uma agenda repleta de opções, tanto para quem deseja manter o corpo ativo quanto para quem busca o relaxamento da mente.

Na InPress Porter Novelli foi implantado um plano de bem-estar em parceria com a consultoria Habitus. "O programa é formado por quatro pilares: saúde mental, física, nutricional e ocupacional. Incluímos no "cardápio virtual" atividades dirigidas como mindfulness, ioga, thetahealing, treinamento físico-funcional, dança e oficinas nutricionais", conta Suzy Garcia, diretora de Recursos Humanos da agência.

Além das atividades, vêm sendo disponibilizados para leitura diversos conteúdos sobre saúde e bem-estar. "O objetivo é reduzir o stress, elevar o nível de consciência e dar ferramentas de autocuidado para que os profissionais possam ter tranquilidade para desempenhar suas atividades profissionais com qualidade de vida", completa Suzy. "Todos os feedbacks foram muito positivos", afirma.

Outras iniciativas

Roche. A gigante farmacêutica tem adotado diversas ações focadas na saúde mental e no bem-estar de seus colaboradores. Além de sessões virtuais de Mindfulness com duração de 20 minutos, a companhia também oferece o Programa Conexão Viva da Roche, que oferece apoio emocional a funcionários e familiares em qualquer momento difícil. O suporte é gratuito e feito por contato telefônico.

Remessa Online. A plataforma de transferências institucionais, montou uma programação com dicas de estudo, lazer e entretenimento, saúde mental kids - para quem tem criança em casa, palestras com psicólogos, ginástica laboral online, happy hour virtual nas equipes e torneos internos online, até com premiação.

Nubank. A fintech enviou computadores, monitores e até cadeiras para facilitar a adaptação dos funcionários ao home office. A empresa ainda fechou parcerias com aplicativos de exercícios físicos que dão aula à distância e tem realizado treinamentos sobre como equilibrar vida pessoal e profissional. Estimula, ainda, o uso de um programa interno de assistência, que conta com psicólogos, advogados e consultores financeiros.

Natura. Exercícios laborais comandados por instrutores especializados são transmitidos pelo Instagram para os colaboradores. Depois de receber dos funcionários diversos pedidos sobre como conciliar o tempo entre o trabalho e os cuidados com os filhos, a equipe que coordena os berçários nas unidades da Natura passou a promover transmissões online para auxiliar os pais, além sessões virtuais de contação de histórias para as crianças.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.